

ID: 480

Descrição do comportamento alimentar de cuidadores de crianças com transtorno do espectro autista: uma análise pelo Questionário de Três Fatores Alimentares

Livia Martins de Miranda¹, Flávia Pinheiro da Silva Baima¹, Jully Gabriely de Melo Ambé¹, Kayllane Cristina Cordeiro Gonçalves¹, Sarah Emili Cruz da Silva¹, Alessandra dos Santos da Silva¹, Sara Camila Vidal Freires¹, Juliana Cristina da Silva Monteiro¹, Carliane Cardoso dos Reis¹, Daniela Lopes Gomes¹

¹Universidade Federal do Pará.

Introdução: O cuidado de crianças neuroatípicas pode impactar o comportamento alimentar dos cuidadores devido ao estresse e exigências cotidianas. Compreender esses impactos é essencial para desenvolver intervenções que promovam a saúde dos cuidadores e qualidade do cuidado oferecido às crianças com TEA.

Objetivo: Descrever os Resultados preliminares do comportamento alimentar de cuidadores de crianças com TEA obtidos a partir da aplicação do Questionário de Três Fatores Alimentares (TFEQ-21).

Material e Métodos: Trata-se de um estudo transversal, descritivo e analítico, realizado entre novembro de 2024 a março de 2025, com 25 cuidadores de crianças com TEA atendidos em centros de referência em Belém-PA.

O instrumento de coleta foi o TFEQ-21, que analisa as dimensões: Descontrole Alimentar (DA), Restrição Cognitiva (RC) e Comer Emocional (CE). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, estando sob parecer n° 7.107.873. Os dados descritivos analisados foram expressos em proporção.

Resultados: Resultados indicam que cuidadores de crianças com TEA apresentam padrões alimentares que podem ser influenciados por emoções. Na dimensão DA, houve predominância de escores altos (60,87%), sugerindo dificuldades na regulação alimentar diante de estímulos emocionais ou externos. Esse achado é consistente com o estudo de Silva, Couto e Baptista (2021), que identificou altos níveis de estresse e ansiedade em cuidadores de crianças com TEA, especialmente na pandemia de COVID-19, favorecendo hábitos alimentares desregulados. Na dimensão RC, 47,83% apresentaram escores baixos e apenas 17,39% elevados, sugerindo que o controle alimentar rígido não é prioridade para a maioria, possivelmente devido à sobrecarga do cuidado. Esse resultado se alinha à pesquisa de Da Silva e Pansera (2023), que relacionam a sobrecarga dos cuidadores ao aumento da ansiedade e depressão, fatores que podem levar a escolhas alimentares menos planejadas. Por fim, na dimensão CE, houve predominância de baixos escores (60,87%), indicando que a maioria dos entrevistados não recorre à comida para lidar com emoções. **Conclusão:** Diante dos desafios emocionais e físicos enfrentados pelos cuidadores, torna-se essencial implementar estratégias de suporte multidisciplinar, incluindo orientação nutricional e acompanhamento psicológico, para mitigar os impactos sobre sua saúde.

Descritores: comportamento alimentar; Transtorno do Espectro Autista; cuidadores.



Copyright Miranda et al. Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.